



Trabalho 1785

**INFLUENCIA DA SINDROME DA TENSÃO PRE MENSTRUAL NO
COTIDIANO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM**

Myrceia Lemos dos Santos
Maria Cidney da Silva Soares
Aleksandra Pereira Costa
Ariedney Samilla de Souza Vanconcelos
Mayara Raquielle Leonardo de Oliveira
Raquel de França Ferreira

Introdução: A Síndrome da Tensão Pré-Menstrual (STPM) descreve uma ampla alteração de sinais e sintomas físicos, emocionais e comportamentais que intervêm de forma negativa nas relações interpessoais da mulher. A STPM pode apresentar inúmeras manifestações que supostamente algumas mulheres não identificam, o que acarreta um difícil diagnóstico. A ocorrência da STPM entre as mulheres que estão na fase reprodutiva demonstra ter entre 5% a 95%, as quais são afetadas expressivamente em algum momento de sua vida. Sintomas múltiplos incidiram nas mulheres com faixa etária entre 15 e 45 anos representando apenas 2% a 3%. Em um estudo com 60 mulheres foram relevantes os seguintes fatores: 34% das alterações sintomáticas precediam mães das pacientes que sofriam da STPM ⁽¹⁾. Dessa forma, esta pesquisa intenta contribuir com as discussões que emergem com essa temática buscando acrescentar na comunidade acadêmica e no meio científico clareamento dessa questão que atinge grande parte das mulheres. A questão norteadora desse estudo baseia-se no questionamento: quais as principais influências da síndrome da tensão pre menstrual na vida de acadêmicas de enfermagem? Esta pesquisa justifica-se por se tratar de um assunto que interfere na relação interpessoal das mulheres, algumas vezes ocasionando acidentes, diminuição de produtividade na escola ou no trabalho. A menstruação muitas vezes é indesejada e as mulheres buscam tratamentos terapêuticos para os sintomas que apresentam, mas devemos ter a informação de educar, fazer com que essas mulheres procurem orientação de avaliação para uma alteração no estilo de vida ⁽²⁾. É certo que os saberes e fazeres acadêmicos são fundamentais na consolidação do conhecimento, haja vista que se faz necessária a busca deste conhecimento para fundamentar e justificar ações explorando a criação do pensamento científico. Conquanto esta pesquisa propõe contribuir nesta produção de sedimentação teórica. **Objetivo:** averiguar se a Síndrome da tensão pre menstrual interfere no cotidiano das acadêmicas de enfermagem. **Metodologia:** Estudo de campo, descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem permite descobrir processos sociais pouco conhecidos, bem como criar novas categorias e conceitos para investigação, além de nos permitir melhor relacionamento entre o entrevistado e o entrevistador ⁽³⁾. Desenvolvido no mês de setembro de 2011 em uma faculdade privada da cidade de Campina Grande-PB, com uma amostra de 16 acadêmicas de enfermagem. A coleta do material empírico se deu através de entrevistas semi-estruturadas. As informações foram gravadas e transcritas na íntegra e posteriormente separadas em categorias analíticas. No tratamento do conteúdo, os discursos foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temático, proposta por Bardin ⁽⁴⁾, pois segundo a autora esse tipo de temática se propõe analisar a fala dos entrevistados, ou seja, busca interpretar aquilo que se encontra por trás das palavras, através de métodos sistemáticos e objetivos para a interpretação das mesmas. Os aspectos éticos dispostos da resolução 196/96 foram avaliados pelo comitê de Ética e Pesquisa, só sendo operacionalizado após anuência desse órgão através do protocolo nº 0102.0.405.000-11. **Resultados e Discussão:** Originaram-se como categorias analisadas e discutidas de acordo com a temática: Relacionamento pessoal prejudicado; Concentração diminuída; Sensibilidade aflorada; Foi acessível entre as pesquisadas no presente estudo a convivência das pessoas com



Trabalho 1785

as mesmas durante a tensão pré menstrual (TPM), proporcionando melhores atributos nessa fase. Com os seus pares em sala de aula, houve uma adaptação com as mesmas acadêmicas que sofrem também com a TPM e são capazes de aceitar a situação. Como no curso de enfermagem a maioria são mulheres essa aceitação é maior em decorrência desse fato. Em um estudo desenvolvido ⁽⁵⁾, na Faculdade Integrada do Recife (FIR), Recife-PE, no período de agosto a dezembro de 2008, foi encontrada uma alta prevalência de sintomas somáticos e estes são associados com o transtorno disfórico pré-menstrual, mas não interferindo de forma significativa nas atividades cotidianas das acadêmicas, entretanto os sintomas emocionais e depressivos mostram uma interligação com esse transtorno, em se tratando de uma variação de humor. Aqui mostrou uma dissociação entre as influências acadêmicas na vida cotidiana diante dos aspectos distintos da STPM. Nesse estudo podemos evidenciar que as discentes são bem mais moderadas com as colegas de sala do que com os familiares e os namorados, que são bem mais irritantes e incômodos a esses relacionamentos. Vimos que há muitas brigas entre as discentes e seus namorados, o que ocasiona uma relação insatisfatória e prejuízo para o convívio social. As acadêmicas desse estudo relataram que na ocasião em que estão com os sintomas as mesmas preferem ficar isoladas para poder ter a convivência em harmonia, já que as mesmas referem ser muito agressivas com as pessoas no período do advento dos sintomas. Contudo vimos que esse isolamento das estudantes antes da menstruação é um sintoma já estabelecido com a STPM. Ainda verificou-se nesse estudo que em alguns momentos a concentração fica prejudicada devido os sinais e sintomas da STPM. as manifestações acontecem em um período e afetam as mulheres nos estudos, no trabalho e nas relações familiares, mas que depois desaparecem. A maior consequência da STPM foi a dificuldade de concentração, havendo um mal estar, pois as pesquisadas não conseguiam concluir suas atividades. Muitas são as mulheres que sofrem desse mal, e muitas delas não sabem que apresentam sintomas similares. A percepção é notória depois de vários ciclos ocasionados subsequentemente pelas alterações sofridas por elas, fazendo com que ajam de forma incoerente de sua própria personalidade; são reações descontroladas, impulsivas e irracionais muitas vezes. **Considerações Finais:** É notório o sofrimento das discentes no período das Tensões Pré-Menstruais, elas ficam inquietas e agressivas. No presente estudo, tendo em vista a dificuldade de pesquisas sobre a STPM, foi visto que as atualizações deste assunto interessam em descobrir as mudanças que ocorrem no organismo das mulheres e por apresentar prejuízo em suas vidas, mas ainda necessita de muitos estudos na perspectiva de profissionais da área de saúde promover uma qualidade de assistência na saúde das mulheres, prestando informações e orientações sobre essa síndrome que agride muitas mulheres. **Implicações para Enfermagem:** As implicações em relação ao esse estudo, são fundamentalmente ocasionar uma inquietação no meio, para que haja direcionamento maior em relação a pesquisas desenvolvidas sobre esse tema, pois a maioria das mulheres necessitam de compreensão nesse momento, seja nas discussões realizadas no âmbito do trabalho de enfermagem ou nas próprias instituições de ensino.

Palavras-Chave: Enfermagem; Tensão Pré-Menstrual.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

Referencias

1. Fernandes CE, et al. Síndrome da tensão pré-menstrual – o estado atual dos conhecimentos Artigo de revisão, disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do ABC. Arq. Med. ABC; 2004 29(2). Disponível em: <<http://site.fmabc.br/admin/files/revistas/29amabc077.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2011.



Trabalho 1785

2. Carvalho VCP. et al. Prevalência da Síndrome de Tensão Pré-Menstrual e do Transtorno Disfórico Pré-Menstrual entre Estudantes Universitárias. Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Departamento de Neuropsiquiatria/Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. Neurobiologia. 2010; 73 (1). Disponível em: <[http://www.neurobiologia.org/ex_2010/5_ArtigoFinalNeurobValeriaP\(OK\).pdf](http://www.neurobiologia.org/ex_2010/5_ArtigoFinalNeurobValeriaP(OK).pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2011.
3. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2000.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
5. Carvalho VCP et al. Repercussões do transtorno disfórico pré-menstrual entre universitárias Rev Psiquiatr RS. 2009; 31(2): 105-111, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010181082009000200004&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 10 out. 2011.